

Bovespa se recupera

ED ALVES

A manutenção da taxa básica de juros dos Estados Unidos em 2% ao ano e os rumores de que um acordo para salvar a gigante AIG está no forno salvaram as bolsas norte-americanas e a brasileira de mais um pregão de enormes perdas. A Bovespa, seguindo o comportamento visto na Ásia e Europa mais cedo, chegou a tomar mais de 4,45% pela manhã, mas conseguiu recuperar-se e fechar em alta de 1,68%. No mês, as perdas foram reduzidas para 11,59% e, no ano, para 22,94%.

A recuperação levou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a avaliar que o impacto de uma eventual recessão americana sobre a economia do Brasil será "muito menor, quase imperceptível", em comparação com os efeitos das crises que assolaram especialmente os países em desenvolvimento nos anos 90.

Em uma clara responsabilização da Casa Branca pelo cenário atual, ele disparou no Palácio do Planalto e, depois, no Itamaraty que qualquer pergunta sobre crise deveria ser endereçada ao presidente dos Estados Unidos, George W. Bush

"Precisa perguntar ao Bush", disse aos jornalistas ontem.

Apesar da suposta segurança em relação aos impactos menores da crise internacional, Lula valeu-se novamente de uma metáfora para descrever a cautela que seu governo adotará para evitar danos no Brasil. Conforme descreveu, a atitude de sua equipe será similar a de um médico responsável que faz uma cirurgia e que, obrigatoriamente, tem de acompanhar a recuperação de seu paciente. Um dos atenuantes para a economia brasileira, na sua avaliação, é a baixa exposição das instituições do País ao mercado imobiliário americano.

Dólar

O mercado cambial doméstico continuou sob efeito do processo de desmonte global de posições alavancadas e fechou com o dólar valorizado em relação ao real – mas longe das máximas do dia, quando o pronto atingiu R\$ 1,8550 no balcão e R\$ 1,852 na BM&F. No balcão, encerrou em alta de 0,33%, R\$ 1,82. Na BM&F, o pronto subiu 0,66%, a R\$ 1,819.

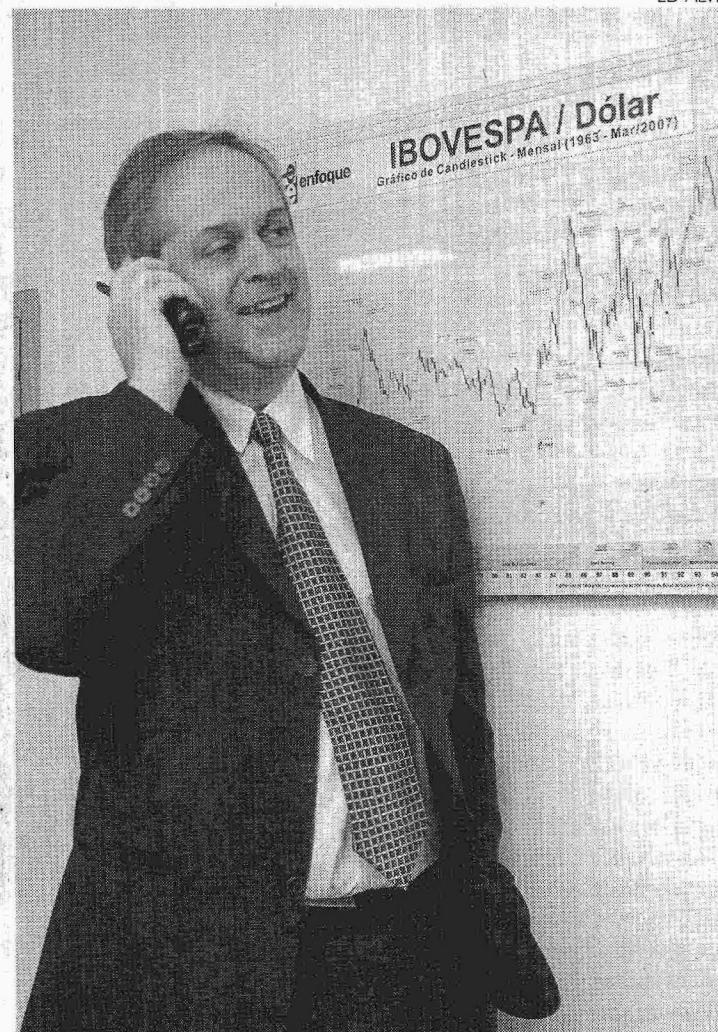
As condições mais delicadas

do mercado após o pedido de concordata do Lehman Brothers, a venda do Merrill Lynch ao Bank of America (BofA) e os problemas de caixa da seguradora AIG levaram os investidores a apostarem, em uníssono, por um corte da taxa básica de juros pelo Federal Reserve. Mas ela não veio.

Reação

A reação imediata dos mercados foi aprofundar as perdas ou devolver os ganhos – dependendo do sinal em que se encontravam os ativos. Mas a segunda leitura acabou sendo positiva: de acordo com analistas, o FED deu sinais de que sabe mais do que os outros e, por isso, não precisou cortar os juros para enfrentar a crise.

Outra notícia que também deu um certo alívio aos negócios ontem foi a de que o Barclays comprará a unidade de mercado de capitais do Lehman. O banco inglês era um dos que negociavam, no final de semana, a aquisição do quarto maior banco de investimentos dos EUA. Depois de declinar, continuou a negociar para arrematar parte do ativo.



BERGO ENXERGA UMA OPORTUNIDADE DE FAZER BONS NEGÓCIOS